

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Em junho tem curso de apicultura; 3 - Ivoti realiza Feira do Mel, Rosca e Nata será na próxima semana; 4 – 1º Seminário Internacional de Apiterapia Clínica da SBA Sociedade Brasileira de Apiterapia; 5 - Estado produz mel, mas não lucra; 6 - Própolis alagoana é cobiçada por empresas multinacionais; 7 - Rural: 13º Seminário Estadual de Apicultura será em Pelotas; 8 – XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura"; 9 – Notícias da COOFAMEL – Dia de campo; 10 - AL: seminário debate avanços na apicultura no Estado; 11 - PR: exportação de mel brasileiro em abril é a melhor em 46 meses; 12 - Publicada norma técnica de apicultura: NBR 15585 - Apicultura - Mel - Sis tema de produção no campo; 13 - Apiário é implantado em área de preservação da Usina Caeté S/A; 14 - Mel também terá de ser rastreado; 15 - Setor apícola ganha primeira norma técnica; 16 - 16 - MG: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura é realizada na Superagro.

1 - Um minuto de Reflexão

·"Muitas vezes não procuramos razões para fazer o que fazemos, mas desculpas. - " Somerset Maugham

·"Nada é mais perigoso que uma idéia quando ela é a única que você tem." - Émile Chartier

2 - Em junho tem curso de apicultura

Os interessados em aprender as técnicas da apicultura terão a chance em um curso que será desenvolvido pelo Sindicato Rural, através do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). As aulas acontecerão no dia 25 de junho, a partir das 8 horas, no Parque de Exposições "Fernando Costa". Os interessados devem se inscrever com antecedência no recinto ou pelo telefone (16) 3724-7080.

Fonte: WebApacame - Veículo: Comércio da Franca - Seção: Região - Data: 16/05/2008
Estado: SP

3 - Ivoti realiza Feira do Mel, Rosca e Nata será na próxima semana

Ivoti - Começará na próxima quinta-feira (22), a 3ª Feira do Mel, Rosca e Nata de Ivoti. A abertura oficial está marcada para às 14 horas. A programação se estende até o domingo (25), no Núcleo de Casas Enxaimel da Feitoria Nova. Segundo o presidente da Cooperativa de Apicultores de Ivoti (Cooapi), Cláudio Waldir Neis, o tempo seco possibilitou uma boa produção de mel.

No setor de roscas, para este ano está previsto a ampliação da oferta. "A feira está abrindo oportunidade para os confeitores", avalia. Na área de laticínios, a feira conta com a parceria de quatro marcas, o que garante a variedade de produtos derivados, como a nata, queijos e outros. "O público contará com uma grande variedade de produtos", destaca Cláudio.

Promovida pela prefeitura e Cooperativa de Apicultores de Ivoti (Cooapi), a feira tem apoio da Associação dos Floricultores da Rota Romântica, Associação para o Desenvolvimento Turístico, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater, Ascar, Daer, Sebrae, Associação da Rota Romântica, Sicredi, Banco do Brasil, além das empresas de laticínios Lac Lelo, Unileite, Bom Gosto e Latvida. Mais informações pelo telefone 3563-7956 ou turismo@ivoti.rs.gov.br.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal NH - RS - Seção: Notícias - Data: 15/05/2008 - Estado: RS

4 – 1º Seminário Internacional de Apiterapia Clínica da SBA Sociedade Brasileira de Apiterapia

1º Seminário Internacional de Apiterapia Clínica da SBA Sociedade Brasileira de Apiterapia - Faculdade de Educação da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte 14 e 15 de Agosto de 2008

14 de Agosto Quinta Feira

Manhã - 08:00 - Inscrições distribuição de materiais; 09:00 – Abertura: Prof. Vagner dos Santos - SBA -UFMG; 09:30 - Conferência: Abordagem Taoista Ayurvedica e Cartesiana da Apiterapia Clínica - Prof. Dr. Stefan Stangaciu – MD; 10:20 - Coffe break; 10:50 - Mesa redonda: Critérios de qualidade, tipificação e segurança dos produtos apícolas - Estudo Toxicológico da própolis vermelha - Profa. Juliana Cardoso PhD. – UNIT; Identificação da origem botânica de produtos apícolas a partir de marcadores histológicos e químicos - Dra. Esther Bastos PhD; Atividade biológica e farmacológica da própolis tipificada: potencialidades da sua utilização pela indústria farmacêutica - Prof. Maria Cristina Marcucci – PhD. UNIBAN - Apresentação de posters; 12:30 – Almoço;

Tarde: 14:00 – Conferência; 14:50 - Mesa redonda: a propoterapia e câncer: Propoterapia como Terapia biológica no Tratamento do câncer - Dr. Andréas Daugh Biol. PhD; - Mecanismos farmacológicos de atividade antitumorais e antimetastásicos da própolis brasileira - Prof. Nivaldo Paulino PhD. UNIBAN / UNIBAVE; - Atividade antiproliferativa da própolis brasileira no câncer de próstata - Prof. Park MD UNICAMP; Efeito do extratos de Própolis na carcinogense gástrica Aspectos experimentais Prof. Iuri Kalinini MD PhD - UNIFENAS; 16:00 - Coffee break

16:30 - Mesa redonda - Casos clínicos: Tratamento de hérnia de disco com Api-acupuntura Acup. Fabiana Cunha Vaz; - Apicupuntura no tratamento de doenças reumáticas - Dr. Stefan stangaciu MD; - Farmacocinética da própolis em voluntários sadios Prof. Nivaldo Paulino PhD; 18:00 - Encerramento

Curso: Utilização da Própolis em doenças Periodontais - Prof. Vagner dos Santos; 20:00 - Show do Salgado e do doce

15 de Agosto Sexta Feira

08:30 – Conferência: Protocolos Terapêuticos clássicos em Apiterapia Dra. Sheila Abreu – Pharmed; 09:20 - Coffee Break; - 09:50 - Mesa redonda Casos clínicos: Utilização da Própolis no Tratamento de cervico-vaginítes - Prof. Nivaldo Paulino PhD. UNIBAN / UNIBAVE; - Propoterapia no tratamento de câncer e metástases colo-retal, próstata e ceco-intestinal. - Dr. Jakson Alexandre

MD; - Utilização da própolis no tratamento de doenças peridontais - Dra. Flauzina; - Casos clínicos em Apiterapia holística Terapet. - Carlos Eduardo C. Santos

Curso Apiterapia clínica – Prof. Stefan Stangaciu - 12:00 – Almoço; 13:30 – Conferência: Aplicação Clínica da Própolis em Odontologia Prof. Vagner Santos PhD. – UFMG / SBA; 14:20 - Mesa redonda - Farmacologia Clínica da apiterapia: Própolis e flavonóides na hiperlipidemia e na osteoporose - Prof. Tânia Toledo PhD.- UFV; Atividades Farmacológicas e Clínicas das Própolis Brasileiras - Prof. Park MD UNICAMP; Apresentação de posters; 15:50 - Coffee break; - 16:20 - Mesa redonda - Aspectos regulatórios e Éticos da prescrição apiterapica no Brasil: Padrões de identidade e qualidade dos produtos apícolas e Alegações funcionais e estruturais comprovadas – José Alexandre Silva de Abreu – SINDUSFARQ-MG; Registro de Própolis como medicamento GMEFH - Gerencia de Medicamentos Isentos Específicos Fitoterápicos e Homeopáticos – Ana Cecília Bezerra carvalho – ANVISA; Atividade biológica e farmacológica da própolis tipificada: potencialidades da sua utilização pela indústria farmacêutica - Maria Cristina Marcucci; Apresentação de posters; 18:00 - Assembléia da SBA e campanha de adesões; 19:00 – Encerramento.

Fonte: cia da abelha - Gabriel Lisboa Bacha Júnior - MS em Medicina Veterinária - cel.: 31 - 9982 0537 - AGROAPIS - CONSULTORIA, GESTÃO E AGRONEGÓCIOS - Coordenador Regional PNGeo - CBA – ciadaabelha@yahoo.com.br - 19/05/2008

5 - Estado produz mel, mas não lucra

Pernambuco é um grande produtor de mel, porém o produto é enviado para outros Estados, que fazem o beneficiamento, vendem e ainda levam a fama

Felipe Lima - falima@jc.com.br - A situação da apicultura pernambucana é o exemplo perfeito da falta de infra-estrutura que assola a agropecuária local. Quando o assunto é volume de produção, não há do que se queixar. Por ano, são cerca de 2,2 mil toneladas de mel, colocando os Sertões do Araripe e Moxotó, principais pólos produtores, entre os dez maiores do País. Porém, o verdadeiro lucro fica com empresas do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Santa Catarina. A falta de unidades de beneficiamento para o mel leva os pequenos apicultores pernambucanos a venderem o produto puro para esses Estados, que o beneficiam, engarrafam, colocam nos rótulos as suas bandeiras e faturam nos mercados interno e externo (EUA, Japão e União Européia).

O quilo do mel é comercializado a R\$ 3 pelos apicultores de Pernambuco.. Para se ter uma idéia de quanto se deixa de lucrar com o não-beneficiamento do mel, o mesmo quilo, no varejo, sai por R\$ 8. Além disso, é através do beneficiamento que se alcança a padronização produto - o mel é extraído de diversos tipos de flores, cada uma com suas características - exigência primordial dos compradores de fora do País, por exemplo.

A Associação dos Apicultores de Ibimirim (Assapi), formada por 70 produtores, vende quase 90 toneladas por ano para a Cearapi, empresa cearense de exportação, que em seu site faz a propaganda dos seus métodos "orgânicos" de produção. "Você não encontra mel pernambucano nos supermercados. Nem mesmo nos daqui", resume a professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Maria de Lourdes de Queiroz, que trabalha com apicultura há mais de 20 anos.

A situação poderia ser diferente. Na gestão estadual anterior, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) liberou R\$ 500 mil para instalação de um entreposto de beneficiamento no município de Araripina. Mas quem visitar o local hoje encontrará uma espécie de galpão, sem paredes e com apenas parte da cobertura. A obra está parada desde junho de 2007, primeiro ano do novo governo.

O gerente da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara) Gutemberg Granjeiro explica que o empreendimento parou porque decidiu-se incorporar uma central de comercialização de mel ao espaço. Só que a alteração pedia a prorrogação do prazo de entrega do projeto, o que não foi solicitado, causando o bloqueio na liberação dos recursos. Além disso, uma análise da Procuradoria Geral do Estado encontrou valores superfaturados.

"Não foram utilizados sequer R\$ 80 mil do orçamento. Sem falar que, ano passado, finalmente nos foram entregues, após dois anos estocadas, seis casas de mel. Mas elas estavam fora dos padrões e por isso estão sem poder ser utilizadas. Entregaram ainda 2,4 mil colméias de madeira cheias de cupim e decantadores com a capacidade menor do que a necessária", lista o presidente da Federação de Apicultura de Pernambuco, Idelfonso Lima.

Se não bastassem as carências locais, os produtores dos outros Estados estão extraíndo mel de solo pernambucano através de um método migratório, nocivo para o meio-ambiente. Isso porque é extraído todo potencial das plantas de uma vez só. E acabando os recursos de uma localidade, eles seguem para a região mais próxima. "Ocorre um desbalanceamento do ecossistema, os animais que se alimentam daquela vegetação são prejudicados. Sem falar em outros insetos que dependem das plantas", explica o zootecnista da UFRPE Carlos Silva da Costa.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Commercio - PE - Seção: Economia - Data: 18/05/2008 - Estado: PE

6 - Própolis alagoana é cobiçada por empresas multinacionais

Waldson Costa – Repórter - PORTO CALVO - O que até pouco tempo atrás era tratado como substrato e descartado pelos apicultores do município de Porto Calvo, hoje é o grande filão do mercado mundial, responsável pela maior receita dos pequenos apicultores alagoanos. De pesquisadores a empresas farmacêuticas e de cosméticos "nacionais e internacionais", todos querem a própolis vermelha, produzida nos apiários, localizados nos mangues do litoral alagoano.

O motivo não seria outro que não o surpreendente poder do composto ativo da pasta, de cor avermelhada "que só é fabricada pelas abelhas que vivem em ecossistemas peculiares às áreas de manguezais", e o alto valor de mercado que é agregado ao produto. Se, no mercado nacional, o quilo da pasta bruta de própolis vermelha custa entre R\$ 400 e R\$ 700 "dependendo das condições de pureza do produto", no mercado internacional (o asiático para ser mais preciso), o valor final da pasta de própolis chegar até a triplicar.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Jornal - AL - Seção: Capa - Data: 17/05/2008 - Estado: AL

7 - Rural: 13º Seminário Estadual de Apicultura será em Pelotas

A comissão organizadora do 13º Seminário Estadual de Apicultura, que ocorre em Pelotas de 7 a 9 de agosto, realiza reuniões periódicas para discutir e planejar ações sobre o evento. Novas fronteiras da apicultura é o tema do seminário deste ano para evidenciar o trabalho de jovens e de

mulheres. Paralelo, será realizado o 7º Encontro Estadual de Meliponicultura, a 12ª Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o 9º Concurso Estadual de Qualidade do Mel.

O diferencial desta edição do evento será o Jantar do Mel, pensado justamente para mostrar aos participantes as formas de uso do produto. Segundo os organizadores, o mel é mais usado pelo consumidor para fins medicinais e o jantar mostrará uma série de receitas possíveis de fazer com o mel.

O presidente da comissão organizadora do 13º seminário, José Firpo, diz que essa é a primeira vez que o evento ocorre na Metade Sul do Estado, com destaque aos apicultores dessa região. A idéia é a profissionalização dos apicultores da região sul que, geralmente, desenvolvem a cultura por lazer. Firpo afirma que o potencial de desenvolvimento da cultura é grande no Sul do Estado e que uma das características é o mel das floradas de eucalipto, girassol, entre outras. Por isso, tanto a meliponicultura quanto a apicultura, se apresentam como alternativas de renda na propriedade. Na meliponicultura, o mel é produzido por abelhas indígenas sem ferrão e possui alto valor comercial e medicinal.

O 13º Seminário Estadual de Apicultura será no Campus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A promoção é da Federação Apícola do Rio Grande do Sul, Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul, Emater/RS-Ascar, Embrapa Clima Temperado, Senac, Azonasul, UFPel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Juntos para Competir, SDR, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, D20, Pelotas Connection, com o apoio da Fapeg e da prefeitura de Pelotas.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário Popular - RS - Seção: Rural - Data: 18/05/2008 - Estado: RS

8 – XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura"

Ilustração: Miguel Angelo - Embrapa Clima Temperado - O município de Pelotas foi o escolhido para sediar, em 2008, o XIII Seminário Estadual de Apicultura, bem como seus tradicionais eventos paralelos, o VII Encontro Estadual de Meliponicultores, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual da Qualidade do Mel. O Seminário Estadual de Apicultura é um evento que ocorre anualmente no Rio Grande do Sul, cada vez em um município diferente. Entre as diferentes razões para a escolha de Pelotas, está o fato de situar-se no extremo sul do Estado e destacar-se como pólo referencial para toda a Metade Sul, considerada, atualmente, a Nova Fronteira da Apicultura no Rio Grande do Sul.

Nosso Estado é o maior produtor brasileiro de mel, com uma produção anual que se divide em duas safras importantes, a primavera e o outono. Entretanto, nossa produção atual pode rapidamente ser ultrapassada com a qualificação e a profissionalização dos apicultores na Metade Sul do Estado, tanto apicultores profissionais, como apicultores familiares e pequenos agricultores que possuem colméias em suas propriedades.

Pelotas é conhecida por sua tradição cultural e por ser a Cidade do Doce. Tem como base da sua economia primária a produção de grãos, como arroz, soja e milho, a fruticultura e a criação de bovinos de corte e de gado leiteiro. Além disso, a área cultivada com canola, girassol e mamona com objetivo de gerar biodiesel vem aumentando anualmente. Neste contexto, a apicultura e a meliponicultura na região aparecem como excelentes alternativas de geração de trabalho e renda.

O agronegócio - Projetos e investimentos públicos e privados nos setores da apicultura e da meliponicultura regional são uma boa estratégia para a sustentabilidade da agricultura familiar e uma extraordinária área de atuação para pequenos investidores e empresários rurais. Este processo vem crescendo na região de Pelotas e várias floradas contribuem para o sucesso em potencial do setor: abundantes floradas silvestres, grandes extensões de eucaliptos, pastagens nativas e cultivadas, pomares de frutíferas. O mel vem conquistando espaços no mercado consumidor e buscando qualificação, tanto como produto principal, como estratégia de segurança alimentar em comunidades tradicionais; tanto como produto de exportação, como importante receita complementar entre as atividades de agricultores familiares.

A qualificação das técnicas de criação de abelhas se reflete no pleno aproveitamento do mel, própolis, cera e pólen, bem como da geléia real, apitoxina ou serviços de polinização dirigida. Desta forma, o desenvolvimento da apicultura na Metade Sul do Estado é de grande importância para toda a região, e Pelotas, estrategicamente posicionada, tem a possibilidade e o compromisso de sediar adequadamente a realização de um grande evento como o XIII Seminário Estadual de Apicultura, o VII Encontro Estadual de Meliponicultores, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual de Qualidade do Mel.

A comunidade - Buscando também a inclusão de jovens e mulheres, propiciada pelas atividades da Apicultura e da Meliponicultura, estarão sendo formados, assim, os novos líderes regionais destes setores. Com o evento serão divulgadas e oportunizadas novas possibilidades de trabalho e negócios envolvendo os produtos da colméia, a difusão e a aplicação de técnicas e inovações profissionais e de manejo apícola, o aumento da produtividade e qualidade dos produtos finais da Apicultura e Meliponicultura, entre outros benefícios sociais e econômicos para a região.

Data: 07 a 09 de agosto de 2008 - Local: Campus da Universidade Federal de Pelotas.

Programação

Dia 07 de agosto de 2008 (quinta-feira)

MELIPONICULTURA:

Manhã - 8horas Inscrições: Cadastramento e Procedimentos de inscrição; 9horas Palestra: Abelhas Nativas da Metade Sul e Reconhecimento das Espécies de Abelhas Indígenas Sem Ferrão do RS - Palestrantes: Betina Blochtein (PUC – RS) e Sídia Witter (FEPAGRO); 10h30min Intervalo – Café; 10h45min Mesa redonda: Instalação de Meliponários, Tipos de Caixas, Técnicas de Manejo, Mel e Própolis - integrantes: Ildo Lübke (Meliponicultor -Turuçu), José C. Haas (Meliponicultor - Santa Cruz Sul), Irmão Miro (PUC-RS); 13horas Almoço livre;

Tarde - 14horas Palestra: Criação Intensiva de Abelhas Indígenas no RS e Polinização Dirigida com Meliponíneos em Cultivos Protegidos e ao Ar Livre; Palestrantes: Betina Blochtein (PUC – RS), Sídia Witter (FEPAGRO); 15h30min Intervalo – Café; 15h45min Palestra: Pesquisa e Extensão em Meliponicultura e a Biodiversidade na Propriedade Rural Agroecológica do Território Sul; Palestrantes: Luis Fernando Wolff (Embrapa Clima Temperado), Eduardo Souto Mayor (EMATER Regional) e Fábio A. Mayer (CAPA); Noite - 19horas Abertura oficial do Evento - Presença de Autoridades Convidadas e Coquetel.

APICULTURA:

Dia 08 de agosto de 2008 (sexta-feira)

Manhã - Assunto: Apicultura - 8horas Inscrições; 9horas Mesa redonda: Situação da Apicultura e Relatos de Atividades Nacionais e Estaduais - Integrantes:José G.C. Cunha (CBA), Aroni Sattler, Silvio Lengler e Gerson Fensterseifer (FARGS); 10horas Intervalo – Café; 10h15min Palestra: Trajetórias de Sucesso em Apicultura Empresarial e em Apicultura Familiar - Palestrantes:Gerson Fensterseifer (Apicultor -Arroio do Meio);

11horas - Oficinas sobre apicultura (vagas limitadas); - Contagem de Varroa e Leitura de Favos - João Sobral (Apicultor - Pelotas); -Cera: Processamento e Qualidade - Ari Caldas (Apicultor - Rio Grande) - Manejos de Safra e Entressafra - Luiz Sobral (Apicultor - Pelotas); - Apiturismo - Walter E. Azambuja (Professor - Pelotas); - Apiterapia - Dinorah B. Bilhalva (Méd. - Programa Saúde Familiar -Uruguai); Preparo de Extratos de Própolis - Iara Dutra (Consultora SDR - Pelotas) - Batik com cera de abelhas - Rosângela C.Alves (EMBRAPA) –

Alergia a Ferroadas e Apitoxina - Roberto (Méd. Alergista – Pelotas) - Diagnóstico Associativismo Apícola RS - Letícia Lengler (UFRGS) - Impactos Ambientais sobre Apicultura - Antônio F. De Oliveira (UNIVEST/SC); - Mulheres na Apicultura - Aguardando confirmação; - Usos do Mel na Culinária - aguardando confirmação; -Georreferenciamento e Rastreabilidade do Mel para Garantia de Qualidade - Aguardando confirmação; 12h45min Almoço livre.

Tarde - 14horas Palestra: Polinização Dirigida em Lavouras para Bioenergia: Canola, Soja, Girassol e Mamona - Palestrantes: Ana C.B. Oliveira e Sergio A. Silva (Embrapa) e Manoel de S. Maia (UFPel/Agência Desenvolvim.Bacia Lagoa Mirim); - 15horas Intervalo – café; 15h15min Palestra: Pesquisas em Apicultura e Polinização e Novas Técnicas de Manejo para o Apicultor no Território Sul - Palestrantes:Luis Fernando Wolff (EMBRAPA) e Jerri Zanusso (UFPel); 16h15min Palestra: O Desafio de Integrar o Associativismo para Promover uma Apicultura Sustentável - Palestrante: Reginaldo Barroso de Rezende (SEBRAE); 17horas Assembléia FARGS; 19horas Jantar de confraternização; Apresentação cultural; Homenagens e entrega de prêmios.

Dia 09 de agosto de 2008 (sábado) -

Manhã - 8h30min Palestra: Sanidade Apícola e Resistência para o Convívio com Doenças - Palestrante: Homero Toscano (Uruguai); - 10horas Intervalo – café; 10h15min Oficinas palestras sobre apicultura; 12h45min Almoço livre.

Tarde - 13h30min Palavra livre do apicultor: Relatos de Experiências de Apicultores e Histórias da Apicultura no Estado do RS Representantes de Associações, Cooperativas de Produção, Comércio e Crédito em Apicultura; 15horas Intervalo – café; 15h15min - Debate: O Embargo do Mel Brasileiro e Ações da Apicultura para o Aumento do Consumo de Mel.

Palestrantes: José G.C. Cunha (CBA), Aroni Sattler, Silvio Lengler e Gerson Fensterseifer (FARGS); 16horas Solenidade de Encerramento; Passagem do Medalhão da FARGS

Fonte: Embrapa Clima Temperado - Rodovia BR 392, km 78 - Caixa Postal 403, Pelotas, RS - Brasil - 96001-970 - Fone: (53) 3275-8100 - Fax: (53) 3275-www.cpact.embrapa.br

9 – Notícias da COOFAMEL – Dia de campo

Convidamos Vossa Senhoria para participar do dia de Campo a ser realizado no dia 30 de maio de 2008 na propriedade do Apicultor cooperado Sr. Pedro da Silva, cito o endereço Localidade da Esquina Céu Azul, entrada em frente ao centro de pesquisa de Santa Helena, sendo que teremos a participação de grupos de apicultores de Santa Helena, Entre Rios do Oeste, Vera Cruz do Oeste e São José das Palmeiras, horário das 09:00 as 16:00.

Agradecemos pela sua atenção. Segue abaixo programação.

- 09:00 hs: Abertura institucional; - 09:15 hs: Explicação do Banco do Brasil; - 10:00 hs: Início das Atividades do Dia de Campo; - 12:00 hs: Almoço no local do evento; - 13:00 hs: Segunda Etapa do Dia de campo; - 15:30 hs: Encerramento do evento com troca de experiências entre os apicultores.

Pedro da Silva - Presidente Coofamel - wagner gazziero - wagnergazziero@hotmail.com - Santa Helena – PR, 19 de maio de 2008.

10 - AL: seminário debate avanços na apicultura no Estado

Girau do Ponciano/AL - Apicultores, técnicos, empresários e representantes de instituições ligadas à apicultura participam na quarta-feira (21) do VIII Seminário Alagoano de Apicultura, realizado em Girau do Ponciano, no agreste de Alagoas. O evento tem como objetivo difundir conhecimentos sobre a atividade e favorecer e troca de experiências entre os apicultores e técnicos da área, bem como integrar todas instituições parcerias, empresários e empreendedores que apoiam a atividade apícola no Estado.

A sétima edição, realizada em São José da Tapera, reuniu mais de 300 apicultores e a expectativa é que este ano o evento supere as 500 inscrições. Durante o seminário, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Corrêa da Cunha, falará aos participantes sobre o papel da CBA na conjuntura apícola nacional, que tem por objetivo focalizar a atuação da entidade nos temas e projetos que constituam demandas prioritárias ao setor, tornando mais efetiva a aplicação de seus recursos.

Além desta palestra, outros temas serão abordados: A Evolução da Apicultura em Alagoas, apresentado pelo gerente da Unidade de Territórios Específicos do Sebrae/AL, Ronaldo de Moraes e Silva; Própolis Vermelha: Perspectivas e Avanços Futuros, com o doutor em Bioquímica de Alimentos da USP, Severino Matias de Alencar; Os Aspectos Legais para Comercialização do Mel, com o mestre em Apicultura, Afonso Odério.

O evento é uma realização do Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Sertão, com apoio do Governo do Estado, do Sebrae/AL, Projeto Apicultura Integrada Sustentável (APIS) e da Prefeitura de Girau do Ponciano. Mais informações pelo telefone (82) 3216-1627.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 19/05/2008 - Estado: RS - Agência Sebrae de Notícias

11 - PR: exportação de mel brasileiro em abril é a melhor em 46 meses

O Estado do Paraná, com US\$ 873,8 mil em exportações, só perde para São Paulo, seguido do Ceará e do Rio Grande do Sul.

Curitiba/PR - O mel brasileiro está em alta no mercado internacional. É o que aponta o resultado das exportações de mel do mês de abril. Naquele mês, o valor das exportações brasileiras do produto alcançou US\$ 3,62 milhões, um crescimento de 73,3% em valor e de 58,2% em peso na comparação com o mês de março. Esse foi o maior resultado dos últimos 46 meses.

Os números positivos também se referem ao preço do mel exportado. Em abril, o valor médio pago pelo mel exportado chegou a US\$ 2,31 por quilo. Esse é o melhor preço pago nos últimos quatro anos.

"Esse aumento foi reflexo do reconhecimento do mercado europeu de que o mel brasileiro tem qualidade e controle de resíduos. Além disso, com a abertura da Europa ao nosso mel, os Estados Unidos, que se tornaram nossos maiores compradores durante o embargo, resolveram aumentar o valor pago pelo mel para segurar o Brasil como fornecedor", explica a presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci.

O balanço das exportações nos primeiros quatro meses do ano também é animador. De janeiro a abril, a receita das exportações foi de US\$ 9,86 milhões, um crescimento de 73,5% na comparação com o mesmo período de 2007. E as quantidades comercializadas alcançaram 4,83 mil toneladas, um aumento de 30,3%.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende e Lázara de Fátima Borges. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Maiores exportadores - Em abril, a liderança nas exportações continuou sendo de São Paulo (US\$ 1,022 milhão), respondendo sozinho por 28,2% das exportações brasileiras. Em segundo lugar está o Estado do Paraná, com US\$ 873,8 mil, seguido do Ceará (US\$ 606,5 mil), do Rio Grande do Sul (US\$ 559,9 mil) e Piauí (US\$ 483,9 mil). Os três melhores preços foram recebidos pelo Paraná (US\$ 2,57/Kg), Rio Grande do Sul (US\$ 2,46/Kg) e Ceará (US\$ 2,46/Kg).

Apesar da suspensão do embargo do mel ter sido oficializada desde março, o País ainda não realizou exportação para a Europa por conta de ainda não haver nenhum entreposto habilitado pelo Ministério de Agricultura para exportar mel para aquele bloco. Por isso, em abril, o principal destino das exportações brasileiras continuou sendo o mercado americano, que importou US\$ 3,28 milhões de mel do Brasil, representando 90% do valor total comercializado com o mercado externo. Nos primeiros quatro meses do ano, o Brasil totalizou a venda de 4,24 mil toneladas de mel para os Estados Unidos, o equivalente a US\$ 8,67 milhões.

Cenário - Reginaldo Resende, do Sebrae Nacional, destaca que o desempenho favorável das exportações de mel de janeiro a abril deste ano pode não se sustentar nos próximos meses. "Temos uma forte dependência do mercado americano que passa por uma crise de recessão que ainda pode

ser agravada. Além disso, precisamos retornar com mais rapidez as exportações para a Europa”, diz.

Atenua esse cenário desfavorável o provável retorno das exportações para a Europa nos próximos meses. “Há pelo menos uma empresa exportadora em fase de conclusão do processo de credenciamento junto ao Ministério da Agricultura para vender mel à Europa”, conta Reginaldo. Há também o provável aumento da produção de mel e da produtividade brasileira. (Agência Sebrae de Notícias)

Fonte: WebApacame - Gazeta do Povo - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 20/05/2008 - Estado: RS

12 - Publicada norma técnica de apicultura: NBR 15585 - Apicultura - Mel - Sistema de produção no campo

Prezados (as) integrantes e colaboradores (as) da Rede APIS, conforme detalhado abaixo, informamos que a ABNT publicou ontem, dia 19/05, a Norma Técnica NBR 15585 - Apicultura - Mel - Sistema de produção no campo, que Especifica os requisitos para instalação e manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel.

Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende & Lazara de Fátima Hungria Borges – Coordenação Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - tel: (61) 3348-7386 / 7213
www.sebrae.com.br/setor/apicultura

Código: NBR15585 - Data de Publicação: 19/05/2008 - Válida a partir de : 19/06/2008 - Título: Apicultura - Mel - Sistema de produção no campo - Título em Inglês: Beekeeping - Honey - Country production system - ISBN: 978-85-07-00710-4

Objetivo: Especifica os requisitos para instalação e manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel.

Comitê Atual: ABNT/CEE - COMISSÃO DE ESTUDO ESPECIAL - Origem: Projeto 00:001.87-002:2008 - nº de Páginas: 8 - Organismo: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Preço(R\$): 31,25 (Norma Impressa) - 31,25 (NormaNet - Norma Eletrônica impressão sob demanda).

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 20/05/2008 - APACAME-Plenário -

13 - Apiário é implantado em área de preservação da Usina Caeté S/A

Usina Caeté implanta apiário em área de preservação - O projeto de apicultura implantado em setembro do ano passado pela Usina Caeté S/A começa a produzir resultados. O mel extraído

durante a primeira colheita, realizada essa semana, será analisado, envasado em sachês e distribuídos como reforço nutricional na merenda escolar para as 500 crianças matriculadas na Escola Conceição Lyra, instituição de ensino fundamental mantida há mais de 20 anos pelo Grupo Carlos Lyra.

O projeto Adoçando o Futuro dispõe de uma estrutura inicial composta por dois apiários, sendo um de desenvolvimento, onde são recebidas as colméias recém-capturadas e onde as mesmas recebem um manejo adequado até alcançarem a fase de produção, e o segundo, composto por 10 colméias já em fase produtiva.

Para o consultor Fernando Barbalho, responsável pela implantação do projeto, vários enxames eram encontrados com frequência no entorno das instalações industriais, principalmente nos armazéns de estocagem de açúcar, o que motivou, a princípio, um aproveitamento desse potencial para o desenvolvimento do projeto. “Iniciamos com a captura desses enxames e de outros localizados na cidade”, ressaltou o consultor, destacando a importância do mel na suplementação nutricional.

O apiário experimental, instalado numa área de mata atlântica preservada pela Usina Caeté S/A, em São Miguel dos Campos (AL), possui dois importantes aspectos: o aproveitamento do período de floração na reserva ambiental e o corte de cana-de-açúcar. Segundo Fernando Barbalho, quando cortada, um líquido adocicado mina de fissuras na cana atraindo as abelhas. Neste caso, o mel produzido, que tem características de mel de engenho, de cor escura e paladar encorpado, é chamado melato.

Fernando Barbalho ressalta algumas facilidades em se implantar projetos similares no Nordeste, em decorrência de fatores ambientais favoráveis. “Além do clima predominantemente quente, o Nordeste possui uma flora rica em espécies fornecedoras dos principais ingredientes – néctar, pólen e própolis, um pasto apícola silvestre bastante diversificado e abundante, praticamente sem interrupções durante o ano, característica que permitem às abelhas, quando manejadas com técnicas adequadas, a elaborarem produtos apícolas de excelente qualidade”.

A perspectiva é de que até o final de 2008 o projeto seja ampliado para 50 colméias, com uma produção estimada de 1000kg de mel, ocorrendo até o final da florada em meados de fevereiro de 2009. O mel será envasado na forma de sachês de 10g, seguindo as recomendações da nutricionista da usina Márcia Cavalcante, que sugere ser esta a dose média que uma criança deve consumir diariamente. Outra meta do projeto é ampliar o fornecimento de mel para os colaboradores rurais, bem como, num segundo momento, implantar um módulo de treinamento de jovens em apicultura.

“A apicultura é uma atividade totalmente voltada para a proteção ambiental. Com isso, ela se adequou perfeitamente ao projeto de preservação do meio ambiente adotado pelo Grupo Carlos Lyra”, finalizou Fernando Barbalho.

Carmem Valéria N. dos Anjos - Assessoria de Comunicação - 08 de abril de 2008 - <http://www.carloslyra.com.br/conteudo/?id=M48200820444PM&idioma=PT>

14 - Mel também terá de ser rastreado

Após o fim do embargo da UE à compra do produto brasileiro, setor reclama de exigências do Ministério da Agricultura

Niza Souza - A União Européia (UE) publicou no dia 14 de março, em seu Diário Oficial, a aprovação do Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes brasileiro para o mel. Com isso, o embargo ao produto, que já durava dois anos, foi suspenso. Mas o que parecia uma boa notícia pode não ser tão animadora. Pelo menos por enquanto. Antes de retomar as exportações para países do bloco, o setor apícola brasileiro terá de se adequar às novas exigências, como rastreabilidade e adoção de boas práticas e de sistemas de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).

O problema com o programa de resíduos, motivo do embargo em 2006, está resolvido, diz o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura (Dipoa/Mapa), Nelmon Oliveira da Costa. 'Temos os laboratórios credenciados e um cronograma de análise reconhecido pela UE. Durante o embargo, porém, a UE acrescentou alguns critérios para a importação do mel', explica. Hoje, diz, é preciso trabalhar em cima da rastreabilidade, na identificação de todos os elos da cadeia produtiva.

Para isso, o Mapa quer que todos os produtores registrem a unidade de extração, ou casa de mel, no Serviço de Inspeção Federal (SIF). 'Queremos regularizar as casas de mel, mas é um trabalho lento', diz. 'Esta será a base da rastreabilidade do mel. Quem quiser vender para a UE terá de se adequar.'

'EMBARGO INTERNO' - O setor reclama que enfrenta um 'embargo interno'. 'A exigência de registro no SIF é impossível de ser atendida', diz a presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci de Brito. Segundo ela, a maioria dos apicultores brasileiros é pequena ou familiar e não tem como atender a exigências como construção de galpões de 3 metros de pé direito, sala de recepção de favos, de estocagem, laboratório ou contratar um técnico.

A sugestão é a de que o Mapa aceite que o entreposto, que é quem vende o produto, garanta a qualidade do mel recebido pelo produtor. 'Afinal, quem exporta é o entreposto', diz Joelma. 'Ele é quem deve ficar responsável por garantir a qualidade do mel, fazendo auditorias junto ao apicultor para garantir a rastreabilidade.'

Para o presidente-executivo da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), Constantino Zara Filho, uma alternativa seria a construção de casas de mel comunitárias. Zara Filho afirma que o setor não é contra o controle, mas acredita que o Mapa precisa rever algumas exigências. 'Outra solução seria vender o mel beneficiado e não a granel, como é hoje. Assim, agregaríamos valor.'

MOBILIZAÇÃO - Em Brotas (SP), apicultores que vendem o mel para entrepostos exportadores começam a se mobilizar para se adequar às exigências, como o produtor Marcos Tavolaro. Ele produz de 25 a 30 toneladas de mel/ano e calcula que para investir sozinho numa estrutura para conseguir o registro no SIF teria de desembolsar R\$ 50 mil. 'Da mesma forma que o Mapa instituiu normas para o leite, em 2002, agora está querendo que os apicultores também tenham equipamentos mínimos de higiene. É justo. Vamos ter de nos adequar.'

A idéia, explica, é juntar os cerca de 15 apicultores da região e montar uma casa de mel adequada. 'Mas os entrepostos exportadores precisam também pagar um preço diferenciado pelo mel, como incentivo.'

Fonte: <http://txt.estado.com.br/suplementos/agri/2008/04/02/agri-1.93.1.20080402.28.1.xml> - 2/04/2008

15 - Setor apícola ganha primeira norma técnica

A norma, que será publicada ainda neste mês, trata do sistema de produção no campo; setor ainda contará com outras normas que estão em fase de elaboração.

Giovana Perfeito - Apicultores terão como comprovar qualidade do mel - A primeira norma técnica para o setor de apicultura já está pronta para ser publicada e estará disponível para aquisição ainda neste mês de maio. A norma, elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, trata do Sistema de Produção no Campo. Essa é uma grande conquista para o setor que sofreu recentemente com o embargo europeu aos produtos brasileiros.

A norma trata da produção de mel desde o apiário até a casa de mel. Há procedimentos para a instalação das colméias, manejo, extração do mel. Na norma os apicultores vão encontrar as boas práticas apícolas e seguindo-as terão como comprovar a qualidade do mel que produzem.

O apicultor Radamés Zovaro, da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), destaca que a publicação dessa norma mostra que o setor começa a se organizar.

"Após o embargo, começamos a reestruturar o setor. Demos mais força à Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), criamos a Câmara Setorial para discutir os assuntos apícolas diretamente com o Ministério da Agricultura e agora temos a primeira de outras normas técnicas que ainda serão elaboradas para o setor", diz. "O conjunto dessas normas dará respaldo de qualidade para o mel brasileiro", completa.

Os coordenadores da Rede Apis/Sebrae, Reginaldo Rezende e Lázara de Fátima Hungria, destacam que a norma vai servir como um norte a ser seguido pelos apicultores. "A norma vem atender as exigências atuais dos principais países importadores de mel do bloco europeu e também converge com as exigências da legislação brasileira e do Mercosul", explica Rezende.

Segundo Rezende, a norma condensa os procedimentos mais importantes e traz isso de uma forma objetiva e em linguagem uniforme. "Para o Sebrae, que desenvolve 62 projetos voltados para a apicultura, a norma sinaliza como a Instituição pode se preparar e negociar com os demais parceiros para auxiliar os produtores a se adequarem aos novos requisitos técnicos", diz Hungria.

Após a publicação, será possível fazer o uso formal da norma, a partir de sua compra no site da ABNT (www.abnt.org.br). Os produtores de pequenos empreendimentos rurais poderão comprar a norma pagando apenas 1/3 do seu valor. "Isso é por conta do convênio firmado entre Sebrae e ABNT para a aquisição de normas técnicas por micro e pequenas empresas. O Sebrae Nacional banca 1/3 do valor da norma e a ABNT deixa de recolher a mesma quantia", explica a analista do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht.

Durante a aquisição da norma, o produtor preenche um formulário e se identifica como micro e pequena empresa. A partir daí, já paga o preço reduzido para a aquisição. O valor da norma só será conhecido a partir de sua publicação, pois varia conforme o número de páginas de cada norma técnica.

Mercado - Francisco Oliveira, da ABNT, destaca que estar conforme a norma traz diferencial para o produto. "Com uma norma técnica pode-se seguir o caminho da gestão do processo, da rastreabilidade e do acesso a mercado", destaca.

Um importante uso da norma será por parte das certificadoras. Essas instituições poderão solicitar ao Inmetro a creditação para a certificação do mel, com base na norma ABNT. Isso permitirá que, no futuro, as embalagens de mel tenham a marca do Inmetro, como brinquedos, capacetes e aparelhos elétricos. "O mel está trilhando esse caminho e o fato dessa norma ser publicada já aponta que, em breve, teremos potes de mel com selos que indiquem a produção de acordo com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade", diz Hulda.

Segundo o pesquisador da Embrapa e presidente da Comissão, Ricardo Camargo, o uso de normas técnicas traz um caráter estratégico e inovador para a apicultura brasileira. "O setor se organizou e hoje já consegue inverter o jogo comercial de receber as exigências e correr atrás para se adequar. Agora teremos base técnica para comprovar ao mercado a qualidade do mel produzido no Brasil", ressalta.

A próxima norma apícola, que já está pronta para entrar em consulta pública, vai tratar do tema Colméia. Nela haverá informações sobre a construção da colméia, suas medidas e tipos de madeira indicados. A Comissão também vai elaborar normas sobre rastreabilidade, produto e terminologia. Fazem parte da Comissão instituições como Sebrae, Embrapa, ABNT, Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel).

Normalização - Entre os objetivos do uso de normas estão economia, facilidade para troca de informação, segurança, proteção ao consumidor e eliminação de barreiras técnicas e comerciais. Com a utilização de normas técnicas, as empresas conseguem melhorar seus produtos e serviços, atrair novos consumidores, aumentar a competitividade, agregar credibilidade ao negócio e reduzir erros. Há também o aumento da chance de sucesso e mais facilidade para a exportação do produto.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 2107-9362 / 3348-7494 - ABNT - www.abnt.org.br - 9/05/2008

16 - MG: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura é realizada na Superagro

Belo Horizonte/MG - Minas Gerais receberá pela primeira vez, em 17 anos, o 17º. Congresso Brasileiro de Apicultura e o 3º de Meliponicultura, que serão realizados durante a Superagro Minas 2008. Os dois congressos são uma promoção da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e da Federação Mineira de Apicultura (Femap), que esperam reunir cerca de 2500 pessoas entre apicultores, estudantes e demais público interessado no setor.

Paralelamente aos congressos será realizada a Feira de produtos apícolas com um diversificado mix de produtos para o consumidor, como mel, própolis, geléia real e os compostos medicinais,

resultado da associação entre estes produtos e ervas medicinais. Os dois congressos da apicultura serão realizados de 2 a 4 de junho no pavilhão Expominas.

Os congressos terão a presença de renomados pesquisadores e professores do Brasil e dos Estados Unidos. A agenda dos dois eventos terá 17 mesas redondas, nove simpósios e cinco conferências, além de um workshop. Na pauta, temas como a “Normatização da cadeia apícola”, o “Impacto dos agrotóxicos na apicultura” e “A situação da apicultura brasileira e os problemas que entravam a sua expansão”.

Para Irone Sampaio, presidente da Federação Mineira de Apicultura, o Brasil vive um momento de expectativa com a conquista do mercado externo. O país chegou no último trimestre à casa dos 10 milhões de dólares com a venda de produtos da apicultura para outros países. Esse volume de negócios é 73% maior em comparação a igual período do ano passado.

Por todos esses motivos, o Congresso representa, nesse momento, um marco da apicultura nacional. “Para Minas Gerais, além de motivar o turismo estadual, existe a possibilidade de muito crescimento, especialmente na definição de no acesso de políticas públicas para os apicultores”, enfatiza.

TemasA qualidade dos trabalhos a serem apresentados nos eventos é um diferencial dos congressos. Serão apresentados por especialistas nacionais e internacionais, como a PHD Marla Spivak, de Minnesota (Estados Unidos), uma das maiores autoridades mundiais no que se refere à área de patologia apícola. Marla Spivak vai falar sobre os “Impactos do desaparecimento das abelhas no cenário internacional” e participar da mesa redonda sobre o “Uso do comportamento higiênico nos programas de melhoramento de abelhas”.

O professor e pesquisador David De Jong, do departamento de Genética da USP vai falar sobre “Novas doenças apícolas mundiais e seus impactos no Brasil”. Para ele é importante manter a vigilância sanitária para evitar novos problemas que possam afetar a saúde das abelhas e, por consequência, a polinização das espécies vegetais.

Um assunto que vai atrair muita atenção será a “Importância da própolis para a apicultura do Brasil”, debatida em simpósio dirigido por professores da Universidade Estadual de Campinas. Segundo eles, a própolis contém substâncias resinosas coletadas por abelhas melíferas de diversas fontes botânicas, e tem sido utilizada na medicina complementar como alimento funcional e no tratamento de várias doenças. A Superagro será realizada de 2 a 8 de junho, no complexo Parque de Exposições da Gameleira / Expominas. Além dos congressos da apicultura, a feira terá a 48ª. Exposição Estadual Agropecuária, a 11ª. Expocachaça, a Feira de produtos apícolas e uma mostra de segmentos do agronegócio. A promoção é do governo de Minas por meio da Secretaria de Estado de Agricultura com a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas (Faemg), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Sebrae-MG.

Mais informações: www.superagro.ima.mg.gov.br - Assessoria de Imprensa

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 21/05/2008 - Estado: RS

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br